

A COMPETITIVIDADE DA MINERAÇÃO NACIONAL E A GLOBALIZAÇÃO

Fabiana Aparecida Mendes da Silva
Bolsista de Inic. Científica, Geografia, UFRJ

Gilson Ezequiel Ferreira
Orientador, Economista Mineral, MSc

RESUMO

O fenômeno da Globalização vem afetando todas regiões do planeta em todas as dimensões da vida das nações resultando no desaparecimento das fronteiras nacionais onde as empresas encaminham-se segundo suas conveniências de custo ao redor do mundo.

Os entraves ao incremento das exportações e a melhor competitividade da mineração nacional no mercado internacional estão associados às carências na infra-estrutura, à burocracia excessiva e as políticas protecionistas dos países ou blocos econômicos.

O trabalho analisa o comportamento da mineração nos últimos anos, dirigindo-se para um escopo voltado aos recursos disponibilizados ao setor, tais como: reservas, produção, mão de obra, custo Brasil e investimentos comparando-os com nossos principais concorrentes, como Austrália e Canadá.

Procurou-se elaborar um relatório com a preocupação de fornecer uma visão macroeconômica do setor, avaliando o papel desempenhado pela mineração no contexto da economia nacional

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere em um projeto mais amplo e resultou na sistematização de dados que revelam a atual condição brasileira em relação aos países líderes no setor mineral e sua competitividade, dentro de uma economia globalizada.

No momento em que a economia brasileira passa por um período de transição, o setor mineral revelou um crescimento de 10,73% em 1998 frente a 1997. No entanto, a mineração brasileira é ainda incipiente, tendo em vista a grandeza do seu território, sendo sua política condicionada por fatores internos que precisam ser superados.

Estes fatores internos, que são de todos conhecidos - recursos tecnológicos, humanos, carência de capital financeiro para grandes investimentos nacionais e falta de *know-how* para maior agressividade no comércio internacional, vêm, paulatinamente, sendo superados, uns mais que os outros, restando, entretanto, muito a ser feito. Dentro de uma economia globalizada, é concludente que o setor mineral brasileiro revigore seus esforços, no sentido de atender às nossas necessidades, substituindo importações e agregando valores às exportações, sob pena de por em risco nosso desenvolvimento.

2. OBJETIVOS GERAIS

Identificar os entraves e as oportunidades que poderão advir dessa nova ordem mundial, procurando novos caminhos a trilhar, considerando inclusive, as barreiras comerciais protecionistas adotadas por países e blocos econômicos.

3. METODOLOGIA

A elaboração do trabalho fundamentou-se em pesquisas bibliográficas e de campo, em órgãos afetos ao tema como CVRD, DNPM, SECEX, BNDES bem como outras fontes da mídia especializada além de entrevistas com especialistas da área. Após feito o levantamento, foi o mesmo classificado e sistematizado, partindo-se a seguir para as análises e avaliações prospectivas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Cenário Internacional

A mineração mundial tem apresentado tendências cíclicas oscilando ora para grande desenvolvimento, ora para a estagnação do consumo. Nos anos da década de 1960 até 1970, observou-se uma grande demanda por bens minerais, incentivando grandes investimentos no setor, como aconteceu nos EUA, Canadá e na Austrália, mostrando também a tendência de atração para países tidos como politicamente seguros.

No final dos anos 80, a procura por metais, retomou um crescimento ainda que moderadamente. No mundo ocidental, por exemplo, entre 1985 e 1990, o consumo de cobre evoluiu a uma taxa anual de 3,1% representado por 1,5 milhões de toneladas. Da mesma forma, o consumo de estanho cresceu a uma taxa média de 3%, entre os anos de 1980 a 1990.

A partir dos anos 90, surgiu um novo perfil de investimento das empresas de mineração para o Terceiro Mundo, sobretudo na pesquisa mineral em países da África, Ásia e América Latina, em face das restrições ambientais impostas pelos países tradicionalmente mineiros. Os investidores internacionais procuravam assim novas oportunidades fora das áreas consideradas de baixo risco. Acreditam os especialistas em mineração, que no início dos anos 90, começou uma nova onda de consumo devido principalmente à liberalização do comércio internacional, recuperação da economia do norte e crescimento do investimento em mineração.

Assim, a mineração internacional tornou-se nos últimos anos muito competitiva, dentro da economia globalizada pelas seguintes razões:

- ?? Excesso de capacidade instalada na América do Norte com queda dos preços dos minerais;
- ?? crescimento da reciclagem e substituição de metais por novos materiais;
- ?? entrada no mercado mundial dos estoques da ex URSS e países do Leste Europeu;
- ?? colocação no mercado dos estoques estratégicos do governo dos EUA com o fim da Guerra Fria.

Os países chamados periféricos tem atraído capitais de investimento interessados em mineração principalmente na África e na América Latina que

tem procurado atrair empresas para seus territórios. O processo de realocação da indústria mineral em direção aos países em desenvolvimento, é a onda do momento e deverá prosseguir pelo menos dentro de uma perspectiva de médio prazo.

Dessa maneira, abre-se a perspectiva de um ciclo favorável ao aparecimento de novos investimentos na indústria mineral para países dotados de potencial geológico, com uma boa infra-estrutura de transportes, razoável sistema de comunicações e com profissionais qualificados. É esperado que a procura por minérios e metais deverá crescer, sob o impacto da expansão econômica na Ásia, sobretudo, na China e com recuperação da economia da Coreia, Malásia e outros.

Nos próximos anos a mineração passará por grandes mudanças, que deverão ser significativas no campo tecnológico visando a proteção ao meio ambiente. Os países emergentes, para onde se direcionam investimentos, vem adotando políticas para atrair esses novos empreendimentos, pois os minerais desempenham um papel crucial na vida econômica dos mesmos.

Junto com fatores políticos como o ambiente macroeconômico, política mineral, legislação mineral e infra-estrutura, o fator adicional será a geologia local e os perfis dos mercados consumidores e produtores.

Na África também participam do mesmo processo de reformas, países como Ghana, Tanzânia, Mali, Burkina Fasso e Costa do Marfim. Estimulados pelos processos de abertura desses países, os investimentos em pesquisa mineral conheceram recentemente uma rápida expansão.

A liberalização do setor mineral dos países do Terceiro Mundo deverá expô-los crescentemente à concorrência internacional, obrigando-os a reduzir os custos de produção e em consequência uma baixa nas cotações dos minérios.

4.2. Cenário Brasileiro

No Brasil, a previsão do Departamento Nacional de Produção Mineral, é que até 2010 serão necessários investimentos de US\$ 4 bilhões em pesquisa mineral e US\$ 31 bilhões em projetos da indústria mineral, sem os quais o consumo interno não será suprido. A intensidade desse *cenário mineral*

depende de investimentos em infra-estrutura, como estradas de ferro, energia elétrica e portos. Nos últimos dois anos o governo tomou várias medidas para atrair o capital estrangeiro. Acabou com os impostos sobre a remessa de lucro, autorizou as multinacionais a usar os lucros de investimentos financeiros para aumentar seu capital e as subsidiárias passaram a transferir *royalties* para as matrizes estrangeiras.

Com a recente mudança introduzida na Constituição de 1988, estabelecendo a equiparação da empresa estrangeira à nacional, os órgãos de fomento e, principalmente o DNPM, tem recebido centenas de consultas de representantes de mineradoras internacionais. Por outro lado, a estabilidade econômica, o processo de mudança do papel do Estado e a crescente inserção da economia brasileira no contexto internacional, são fatores de peso para atração de investidores, porque diminuem o risco do investimento. A produção nacional de minério de ferro deverá, segundo autoridades do DNPM, atingir 250 milhões de toneladas, em 2010, baseando-se nos investimentos previstos inclusive na produção de pelotas. Os investimentos estrangeiros diretos (IED) no mundo, ultrapassaram US\$ 430 bilhões em 1997 apesar da crise que se abateu sobre a Ásia e a Rússia. Segundo relatório sobre investimentos mundiais divulgado pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), os EUA, China e Brasil foram os principais receptores desses capitais. Os EUA continuam a ser o país que mais atrai IED tendo atingido a cifra de US\$ 90,7 bilhões, seguido pela China (US\$ 45,3 bilhões), Brasil (US\$ 16,3 bilhões), Grã-Bretanha (US\$ 16,3 bilhões). Entre os países que mais investiram fora de suas fronteiras foram os EUA, também ocupando o primeiro lugar com US\$ 114,5 bilhões, vindo logo a seguir a Grã-Bretanha com US\$ 58,1 bilhões. Quanto aos países em desenvolvimento, merece destaque a América Latina que sozinha obteve dois terços de todos os investimentos destinados aos países em desenvolvimento. Os programas de privatização em andamento foram os responsáveis por esse bom desempenho, além das fusões de empresas feitas nos países.

Embora as empresas transnacionais tenham se tornado mais cautelosas na escolha dos países onde investir, o Brasil, apesar da crise dos últimos meses, vem mantendo a segunda colocação, logo após os EUA, na pesquisa de índice de confiança dos investidores diretos, realizada semestralmente pela consultoria internacional A.T. Estas empresas citam o tamanho do mercado e seu potencial de crescimento, além de estabilidade política e

econômica, como fatores mais importantes a serem considerados na decisão de investimentos diretos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a multipolarização da economia mundial, o mercado internacional vem intensificando o protecionismo e impondo restrições as transferências de conhecimento tecnológico entre as nações. Dentro desse contexto, o setor mineral brasileiro precisa envidar esforços a fim de buscar dispor de uma base científica e tecnológica própria que possibilite uma contínua melhoria na qualidade de nossos produtos. Isto porque apesar da OMC - Organização Mundial do Comércio, vir trabalhando para reduzir e abolir as tarifas, o que se vê é a prática protecionista.

Algumas proposições de estratégia devem ser adotadas, em busca de uma posição competitiva favorável na economia globalizada:

- ?? Dotar o país de mapeamento básico em escalas compatíveis, de forma a minimizar os custos e os riscos esperados;
- ?? simplificar a legislação, estabelecendo mecanismos diferenciados para as empresas de mineração ;
- ?? promover através de organismos próprios, a pesquisa e desenvolvimento de tecnologia apropriada, bem como a formação de mão de obra especializada e diversificada;
- ?? promover os meios necessários para o estabelecimento de condições infra-estruturais nas regiões mineiras;
- ?? direcionar investimentos para pesquisa e desenvolvimento, visando a diminuição de custos e aperfeiçoamento do produto.
- ?? alcançar o mais alto padrão de qualidade para competir e fornecer o máximo de satisfação ao cliente;
- ?? promover políticas de parcerias e integração vertical com a finalidade de obter um melhor posicionamento no mercado;

- ?? tornar mais dinâmica a estrutura do capital próprio das empresas, principalmente em razão das altas taxas de juros cobradas;
- ?? procurar promover preços estáveis para não provocar entrada de empresas adicionais na indústria.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, F. (1992). "MSG Completa 100 Milhões de Toneladas Embarcadas." *Brasil Mineral*, 10 (102): 14-16.
- AQUINO, T.C. et alii (1989). "Avaliação e Perspectivas das Estatais Brasileiras: o Caso da CVRD" Relatório de Pesquisa IEI/UFRJ.
- BDMG (1989b). "Economia Mineira - 1989: Diagnóstico e Perspectivas." Vol.V, Belo Horizonte, BDMG.
- BNDES (1987). "Perspectivas do Setor de Transporte Interno de Carga." Rio de Janeiro, DEEST/BNDES (Estudos BNDES,7).
- BNDES (1988). "Marinha Mercante Brasileira: perspectivas e funções na integração competitiva do país na economia internacional." Rio de Janeiro, DEEST/BNDES (Estudos BNDES,12).
- FONSECA, F.F.A. (1990). "Mineração e Meio Ambiente." *Metalurgia ABM*, 46 (389)289-303;
- FREITAS, M.L.D. (1990). "A Estratégia da CVRD na Área Ambiental." *Brasil Mineral*, 8 (83): 24-26.
- SANSON, J.R. & GARLOW, D.C.(1987). "A política de transportes marítimos do Brasil: o custo dos fretes nas exportações e como reduzi-lo." *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, 3(14):22-29.
- SCHNEIDER, G. (1991). "A Dinâmica do Mercado Transoceânico de Minério de Ferro: evolução histórica e perspectivas no ano 2000." Campinas, Instituto de Geociências/ UNICAMP (Dissertação de Mestrado).
- SEROA DA MOTTA, R. (1993). "Política de Controle Ambiental e Competitividade." *Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira*.
- VALE, E. et alii (1992). "Avaliação da Carga Tributária Incidente sobre o Setor Mineral." Brasília, Ministério de Minas e Energia (Estudos de Política e Economia Mineral,6).